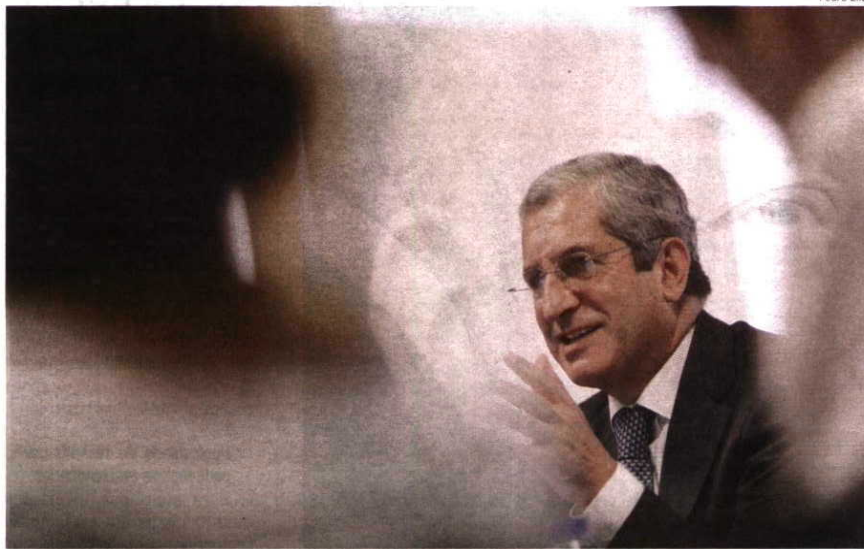


FINANCIAMENTO

CMVM lança fórum para levar PME para a bolsa

Carlos Tavares criticou dependência excessiva do crédito bancário e defendeu um plano de recapitalização para as PME

Pedro Elias



Carlos Tavares | Presidente da CMVM e a directora da Católica - Lisbon School of Business, Fátima Barros, presidem ao Fórum.

A CMVM criou um fórum para identificar medidas que facilitem o acesso das PME ao mercado de capitais. A iniciativa reúne várias personalidades que representam as PME, as empresas cotadas, associações de empresários, a banca, auditores, advogados e académicos.

O objectivo é encontrar formas de levar as PME a financiarem o seu crescimento através da dispersão do capital em bolsa ou o recurso ao capital de risco, em alternativa ao financiamento bancário, através da adopção de medidas legislativas e regulatórias.

Na primeira reunião do Fórum, que teve lugar no dia 27 de Março, o presidente da CMVM defendeu que o processo de desalavancagem em curso nas empresas portuguesas deve ser encarado como uma oportunidade para mudar "radicalmente" a estrutura do financiamento às PME, que está muito dependente do crédito bancário.

Carlos Tavares fez uma apresentação onde salientou o reduzido papel da bolsa - apenas cerca de 50 empresas estão cotadas - e do capital de risco no financiamento das empresas. Este último representa 1,4% do PIB, muito abaixo da média de 4,4% na União Europeia.

O presidente da CMVM considera que face à escassez de crédito bancário, os empresários e "os tradicionais donos das PME" estarão mais abertos a alternativas de financiamento. Para aproveitar esta oportunidade é, no entanto, necessário um "conjunto de instrumentos e acções políticas". Carlos Tavares defendeu

"um amplo programa de recapitalização das PME, em lugar de mecanismos que apenas prolonguem a sua alavancagem excessiva".

Identificar e remover os bloqueios que existem à entrada em bolsa e chamar à atenção para alternativas como o "private equity" serão prioridades do Fórum. Assim como a sensibilização dos bancos para uma abordagem mais estrutural ao financiamento das empresas.

Segundo o comunicado divulgado pela CMVM, foi debatida a necessidade de a Euronext Lisbon manter "condições concorrenciais com outros mercados e adequadas à especificidade do mercado português". E também a importância de "o capital de risco ser desenvolvido em moldes radicalmente diferentes do que em geral aconteceu no passado, sobretudo por parte do sector público". Foi ainda defendida a "utilização de garantias públicas nesta fase mais crítica de acesso aos mercados financeiros internacionais."

O fórum é co-presidido por Carlos Tavares, e pela directora da Católica - Lisbon School of Business, Fátima Barros. Entre os seus 26 membros figuram Daniel Bessa, da Cotec Portugal, João Talone, da Magnum Industrial Partners, Abel Ferreira, da Associação de Empresas Emitentes, António Nogueira Leite, da CGD, e Pedro Rebelo de Sousa, do Instituto Português de Corporate Governance. Para as reuniões plenárias, que deverão acontecer três vezes por ano, serão convidados representantes dos Ministérios das Finanças e da Economia. av

MEDIDAS

IDEIAS DEFENDIDAS
POR CARLOS TAVARES

CRIAR INCENTIVOS À POUPANÇA DE LONGO PRAZO

Carlos Tavares considera que faltam instrumentos de poupança estáveis e atractivos para os clientes de retalho. Defende a reintrodução das características tradicionais nos certificados de aforro e uma reforma da tributação dos fundos de investimento.

ASSEGURAR A CONCORRÊNCIA NA CAPTAÇÃO DAS POUPANÇAS

O presidente da CMVM considera que é negativo que as gestoras de fundos de investimento e de "private equity" estejam quase todas na esfera dos bancos.

POLÍTICAS REGULAMENTARES E FISCAIS

Carlos Tavares defende o fim da dupla tributação económica de dividendos e da discriminação fiscal negativa do financiamento via capitais próprios em vez de dívida. Seria também importante co-financiar os custos de acesso das PME ao mercado de capitais.